

D – SESSÃO DE ABERTURA DO CONGRESSO EM HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO, PERSONALIDADE EDUCACIONAL DE 2007 E PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA

Exmo. Sr. Embaixador António Almeida Lima, Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, em cujo ilustrado nome saúdo as autoridades presentes; prezados confrades da Academia Brasileira de Filologia; ilustres sócios da Academia Brasileira de Filosofia; estimados professores das universidades que nos honram com sua presença; caros universitários; senhores e senhoras.

Fui distinguido pelos meus pares com a honrosa missão de falar-lhes sobre a obra filológico-literária do Prof. Dr. Leodegário Amarante de Azevedo Filho, titular da cadeira de Literatura Portuguesa, aposentado, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Prof. Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Pernambucano de nascimento e carioca por adoção, recebeu o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, ao tempo em que dirigiu o Instituto Estadual do Livro, instituição a que imprimiu a sua marca de produtividade e dinamismo, bem como, entre outras importantes funções como: Delegado Permanente do Brasil junto ao Programa Inter-Americano de Lingüística e Filologia, Membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, Vice-presidente do Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura, por indicação do Ministro Eduardo Portella, e foi membro do Conselho de Cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro, após a realização de estágio no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos, em Sèvres, França, ocasião em que assistiu às aulas do Curso de Lingüística Geral, ministrado por André Martinet, na Sorbonne.

Por três ocasiões e por distintos motivos, a Academia Brasileira de Letras coroou obras suas, como fez com a outorga do Prêmio Sílvio Romero, de Crítica Literária, a propósito do ensaio *Tasso da Silveira e seu universo poético*; do Prêmio José Veríssimo, de Ensaio e Erudição, por sua obra fundadora *Anchieta, a Idade Média e o Barroco*; e do Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de suas obras. A propósito, diga-se ainda que dirigiu a Revista Escola Nova, ao lado de M. B. Lourenço Filho, e a Revista Brasileira de Língua e Literatura, colaborando em vários suplementos literários.

Dentre mais de duas dezenas de outros prêmios, distinções e condecorações por ele recebidas, ressaltem-se duas conferidas pelo Governo de Portugal: a Comenda do Infante Dom Henrique e a Comenda do Mérito Nacional; e outras duas, conferidas no Brasil: a Medalha Oskar Nobiling, pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura; e a Medalha Anchieta, conferida pelo Estado do Rio de Janeiro.

Não é impunemente que se chega aos 80 anos, ainda produtivo em larga escala como ele chega, já com a folha de serviços prestados à inteligência e à cultura brasileiras, e à de outras nações. Foi professor visitante na Universidade de Colônia, na Alemanha, em 1968; na de Coimbra, em Portugal, em 1972; e professor conferencista em universidades das cidades de Granada, Vigo, Salamanca, Santiago de Compostela e Cáceres, na Espanha; e mais em Genebra, na Suíça; na França e na Itália.

E por que impunemente? Não se contam quantas noites indormidas, acalentadas apenas pelas volutas do cigarro fino e dos cafezinhos carinhosamente deixados na garrafa térmica pelo seu anjo da guarda, a namorada de sempre, a amada e companheira, sua esposa e secretária, a mãe de seus filhos e amantíssima avó de seus netinhos – Prof^a. Ilka Souza Lima de Azevedo. Assim, precisa-se mudar o adágio segundo o qual “atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher” para “ao lado de uma grande mulher há sempre um grande homem”. Ao longo de todos esses anos de ameno convívio, Ilka não lhe tem sido apenas a secretária no sentido atual do termo, mas também no seu sentido etimológico, o daquela que acolhe e guarda para si os seus mais recônditos segredos.

Retornemos, porém, ao ponto. Já que lhes falamos do homem e de algumas de suas circunstâncias, no dizer de Ortega y Gasset, falemos-lhes agora de sua obra, o principal escopo desta arenga. É tão extensa e vária a obra de Leodegário A. de Azevedo Filho, que lhe teremos de impor uma seleção metodológica e um corte epistemológico, seguindo este bom ditame da Lógica Formal: a classificação aumenta a compreensão e diminui a extensão. Nesse sentido, pois, tentaremos distribuir seletivamente algumas de suas obras que costumo visitar freqüentemente, levando em consideração que aquilo que aproxima os filósofos dos filólogos é a busca de verdades. Enquanto os filósofos procuram estabelecer os textos da verdade, os filólogos procuram estabelecer a verdade dos textos. E é o que veremos mais adiante.

Nosso homenageado praticamente estreou nas letras pátrias com nítido propósito de divulgar o que vinha praticando em sua profícua atividade magisterial. Em torno dos anos 50, editou *Alguns problemas do idioma, Didática especial de português, A motivação e a orientação da aprendizagem no ensino da língua portuguesa, O verso decassílabo em português, A técnica do verso em português, As unidades melódicas da frase, Gramática básica da língua portuguesa* e, finalmente, *Para uma gramática estrutural da língua portuguesa*. Estava-se, então, no auge do Estruturalismo de

orientação francesa, e o Mestre adequou-se aos novos tempos, seguindo as lições de André Martinet e de J. Mattoso Câmara Júnior.

Sua incoercível vocação para a crítica literária teórica levou-o a editar, no terceiro quartel do século passado, importantes obras nessa área do conhecimento. São elas: *Introdução ao estudo da nova crítica no Brasil*, *Síntese crítica da literatura brasileira*, *Estruturalismo e crítica de poesia*, *Teoria da literatura*, *Uma visão brasileira da literatura portuguesa*, *Curso de literatura brasileira*, e, em colaboração, *Um debate sobre o discurso literário*. Só por si, esta já é uma bagagem que recomendaria qualquer excelente crítico literário e respeitável filólogo.

Mas não se conformou o Mestre com essa pródiga teorização, e, simultaneamente, publicou várias obras de crítica literária aplicada, dentre as quais sobrepõe citar estas, algumas delas detentoras, como vimos, de expressivos prêmios de nosso sodalício maior, a Academia Brasileira de Letras. Pela ordem de publicação: *As poesias de Anchieta em português*, em colaboração com Sílvio Elia, *A obra de Anchieta* e *a Literatura novilatina em português*; *Tasso da Silveira e seu universo poético*; *Murilo Araújo e o Modernismo*; e *Poesia e estilo de Cecília Meireles* – esta última, semente da recente publicação de obras em prosa da notável escritora por ele promovida e para a qual escreveu um erudito e panorâmico prefácio, já com 5 (cinco) volumes, pela Nova Fronteira.

Como titular da cadeira de Literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre Leodegário, além dos títulos já citados, publicou outras obras voltadas para a literatura de além-mar. Já no último quartel do século XX, publicou, na série *História da Literatura Portuguesa*, o volume 1, dedicado à *Poesia dos Trovadores Galego-Portugueses*, bem como *Literatura Portuguesa: História e Emergência do Novo*. Não podia passar em branco sua longa experiência na cátedra de que falamos há pouco, além do exercício superior do magistério em cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), na Faculdade de Letras da UFRJ e na UFF.

Desde os anos 70, mestre Leodegário vem se dedicando, com apaixonado empenho, às publicações sobre Ecdótica, com cuja teoria e metodologia próprias vem procurando estabelecer a verdade textual da lírica de Camões, com vista a devolver ao grande bardo do idioma aquilo que inequivocamente lhe pertence. Nessa direção, já datam dos anos 70 seus *Ensaio de Língua e Filologia*, ponto de partida para essa linha de escritos seus: *O cânone lírico de Camões* e *A lírica de Camões* e o *Problema dos manuscritos*; e, dos 80, sua *Iniciação em crítica textual*, em que esmiúça e defende seus pontos de vista sobre o tema.

Mais recentemente nos tem brindado com uma série de plaquetes sobre esse tema, como as seguintes: *Camões épico, lírico e dramático*; *Problemas ecdóticos e busca de soluções* (2001); *Camões: um soneto do corpus possibile – O dia em que eu nasci moura e pereça* (2005) e *Estudos camonianos – Considerações sobre os corpora minimum, addictitium e possibile*, em colaboração com o saudoso acadêmico Álvaro de Sá, Marina Machado Rodrigues e Cláudia Amorim, reedição da separata de texto coletivo saído, há algum tempo, nos Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Língua e Literatura, por ele organizado e dirigido.

Assim, constitui-se nosso homenageado, de fato e de direito, como corifeu daquela que se convencionou chamar de Escola Camoniana Brasileira, a que também pertencem as duas professoras citadas no parágrafo anterior. Essa equipe continua seus trabalhos de prospecção dos textos líricos camonianos de autoria incontroversa. Solitariamente, nas madrugadas destes últimos anos, Mestre Leodegário, em sua mansão da lagoa Rodrigo de Freitas, vem se aplicando na cristalização do seu projeto maior de vida: a edição crítica da *Lírica de Camões*, planejada inicialmente para ser editada pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda de Lisboa, em oito volumes distribuídos em doze tomos.

Eis sua distribuição: o 1º volume trouxe a *História*, a *Metodologia* e o *Corpus da Lírica*; os dois tomos do volume 2, os *Sonetos*; o 1º tomo do volume 3, as *Canções*; e o 2º, as *Odes*; o 1º tomo do volume 4, as *Elegias em Tercetos*; e o 2º, as *Oitavas*; o 5º volume, as *Éclogas*, em dois tomos; o 6º, as *Redondilhas*, em dois tomos; e o 7º, o *Glossário*. Assim sendo, cerca de dois terços do plano editorial da obra já se encontra editado.

Desse ambicioso programa de erudição e humanismo, assim falou o saudoso acadêmico Antônio Houaiss:

Nos domínios da crítica textual, em cada século aparece uma edição crítica como a que Leodegário A. de Azevedo Filho vem fazendo da obra lírica de Camões, publicada pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda, de Lisboa.

Quando ainda Mestre Leodegário havia publicado apenas meia centena de obras, o filólogo francês Roger Bismut assim se expressou a respeito da bagagem de nosso homenageado. Traduzimo-lo livremente:

Infatigável pesquisador, autor de mais de cinquenta obras, de numerosos artigos e recensões, escreve seja em português, seja em qualquer uma das línguas maiores da Europa, Leodegário A. de Azevedo Filho não tem nenhuma necessidade de ser apresentado ao leitor.

Para finalizar, escutemos agora o que dele diz o celebrado autor do clássico *A Análise Literária*, o escritor argentino Raul Castagnino (traduzimo-lo):

Metódico, profundo, com o rigor filológico e a sólida erudição indispensáveis para um edição crítica de alto nível. Por isso, logrou conformar às exigências do método filológico, instrumentos valiosíssimos da Nova Crítica, demonstrando que sutis facetas textuais ficam iluminadas quando estas ferramentas novas se manejam e se aplicam com seriedade e sabedoria.

À altura da comemoração dos seus 80 anos, Mestre Leodegário acaba de nos brindar com o primeiro volume da primeira série de seus *Ensaio de Literatura Brasileira*, em que reúne duas dezenas de estudos de crítica literária aplicada a obras expressivas de nossa literatura. Aliás, no ano em curso, acaba de publicar, pela Francisco Alves Editora, uma edição fac-similada de *Os Lusíadas*, exemplar do I.H.G.B., que pertenceu ao Imperador Pedro II. Na "Introdução", de mais de cem páginas, apresenta amplo estudo histórico-filológico da obra máxima de Luís de Camões, com profundo conhecimento de crítica textual. Para gáudio de todos os que lhe queremos bem, bem haja o bom Deus que continue a abençoar seus caminhos, e o mantenha lúcido e produtivo muito além destes seus muito poucos oitenta janeiros.

Não gostaria eu de finalizar esta fala, sem apresentar meus sinceros agradecimentos a todas as instituições, quase todas portuguesas, que concorreram, quer com a concessão de passagens aéreas, quer com auxílio de material de apoio, quer com a oferta de momentos de confraternização para o maior brilho desta homenagem. Peço-lhes a devida vênica para citar o Consulado de Portugal, na cidade do Rio de Janeiro, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Embaixador António Almeida Lima; as Associações Luso-Brasileiras, na pessoa do Exmo. Sr. Dr. António Gomes da Costa; a FAPERJ, na pessoa do Sr. Dr. Pedricto Rocha Filho; a CAPES, sempre presente em Congressos por ele organizados e foram mais de 30 na área de Letras; a Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa do Exmo. Sr. Emilio Rui Vilar; o Instituto Camões, na pessoa da Exma. Sra. Dra. Simonetta Luz Afonso; a Fundação Engenheiro António de Almeida, na pessoa da Dra. Eugénia Aguiar-Branco Figueiredo. Por fim, e com muito reconhecimento, agradecer a Faculdade CCAA, que nos acolhe, com a simpatia e eficiência da Professora Dra. Marcia Moraes, que tão bem representa esta Instituição de Ensino Superior. Com as devidas escusas por alguma omissão, rogo ao distinto público, brinde a todos eles e elas com uma entusiástica salva de palmas.

Tenho dito.

Na sessão solene de abertura do Congresso,
no dia 17 de setembro de 2007.

Prof. Dr. António Martins de Araújo

*Presidente da Comissão Executiva do
Congresso Internacional de Língua
Portuguesa, Filosofia e Literaturas
de Língua Portuguesa*

Em tempo:

Além do *Prêmio Machado de Assis*, que lhe foi conferido pela *Academia Brasileira de Letras*, em 1995, registre-se o *Diploma de Doutor Honoris Causa pela Universidade Fernando Pessoa*, que recebeu no dia 13 de junho de 2008, na cidade do Porto – Portugal. Data de nascimento do Poeta Fernando Pessoa.